

TRANS VERSO

04 Uma experiência em grupo de mulheres para o desenvolvimento da consciência sobre sustentabilidade

recebido em 29/09/2025
aprovado em 29/10/2025

Uma experiência em grupo de mulheres para o desenvolvimento da consciência sobre sustentabilidade

Aline Capanema de Barros

abarros2707@gmail.com

Laboratório Integrado de Design e Engenharia do Produto (LIDEP)

Joseane Silveira de Andrade

joseane.silveira@gmail.com

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

Eduardo Romeiro Filho

Departamento de Engenharia de Produção

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO (PT): Este artigo apresenta os três estágios de um projeto que desenvolve ações que estimulem a percepção de sustentabilidade em um grupo de mulheres, usuárias do sistema público de saúde da cidade de Belo Horizonte, Brasil, formado a partir da perspectiva de promoção social e discute questões relacionadas à cidadania e ao dia a dia das mulheres participantes. O estudo teve início após uma demanda das próprias participantes pelo desenvolvimento de atividades relacionadas à sustentabilidade, como a reutilização de materiais, trabalhos manuais a partir de materiais reciclados e novos usos para objetos descartados. O artigo analisa, por meio de metodologia participativa, como tais atividades foram desenvolvidas e propõe maneiras de estimular a percepção das participantes em relação aos princípios de desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: grupos de promoção social, design para a sustentabilidade, metodologia participativa, promoção da saúde.

ABSTRACT (ENG): This paper presents the three stages of a project that develops actions to stimulate the perception of sustainability in a group of women who use the public health system in the city of Belo Horizonte, Brazil. The group was formed from the perspective of social promotion and discusses issues related to citizenship and the daily lives of the participating women. The study began after the participants themselves requested the development of activities related to sustainability, such as the reuse of materials, crafts from recycled materials, and new uses for discarded objects. Using participatory methodology, the article analyzes how these activities were developed and proposes ways to stimulate the participants' perception of the principles of sustainable development.

Keywords: social promotion groups, design for sustainability, participatory methodology, health promotion.

1. Introdução

Já é amplamente aceito o fato de que a ação humana sobre o planeta tem levado à crescente degradação ambiental, levando a mudanças climáticas e efeitos danosos sobre a população. Com efeito, o chamado "*Earth Overshoot Day*" (Dia da Sobrecarga da Terra) ocorre cada vez mais cedo (Wackernagel *et al.* 2023). Se em sua primeira edição em 1987 o dia de sobrecarga ocorreu em 9 de dezembro, no ano de 2025, data foi 24 de julho (Global Footprint Network, 2025). Siqueira e Moraes (2009) explicam que degradação do meio ambiente natural é diretamente vinculada a um contexto que inclui comprometimentos da saúde física, transtornos psicológicos e psiquiátricos e desintegração social. Jacobi (2003) discute que promover o crescimento da consciência ambiental, expandindo a possibilidade de a população participar em um nível mais alto no processo decisório é uma forma de fortalecer sua corresponsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental.

Ao mesmo tempo, percebe-se que há uma crescente valoração do trabalho manual e conhecimento de princípios de artesanato, o que sugere sua crescente relevância para a mudança de valores da população consumidora (Narciso *et al.* 2023). Nestes casos, o valor de estima representado por produtos (como objetos decorativos e alimentos, por exemplo) com alto conteúdo relacionado a sistemas de produção tradicionais (de base artesanal) representa uma oportunidade de mercado, além de uma forma de valorização dos saberes tradicionais (Freitas, 2011). Soma-se a isso o menor impacto ambiental gerado (como, por exemplo, no consumo energético e de insumos) por sistemas ditos tradicionais de produção, que utilizam basicamente trabalho manual (Nigri *et al.*, 2014).

Baseando-se nesta situação, o presente trabalho tem por objetivo analisar o desenvolvimento da percepção de sustentabilidade em um grupo de discussões formado por mulheres, usuárias do sistema público de saúde na cidade de Belo Horizonte. Durante o processo de pesquisa, que utilizou uma abordagem participativa, também foram desenvolvidos elementos e soluções de design que, uma vez adotadas pelo grupo, podem ajudar a estimular e melhorar esta percepção. A questão central deste trabalho é, portanto, como vincular a percepção sobre a necessidade de redução do impacto ambiental gerado pelos processos de produção e consumo dominantes no mundo contemporâneo com pequenas ações efetivas a partir da avaliação das demandas de um grupo social específico, neste caso formado por mulheres atendidas pelo sistema público de saúde da cidade de Belo Horizonte, Brasil. O grupo foi formado a partir da perspectiva de promoção social e discute questões relacionadas à cidadania e ao dia a dia das mulheres participantes, o que estimula a abordagem ambiental como exercício de reflexão e cidadania.

2. Revisão de literatura

Uma das definições de sustentabilidade mais difundidas é a da Comissão Brundtland (WCED, 1987), a qual considera que o desenvolvimento sustentável deve satisfazer às necessidades da geração presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Essa definição deixa claro um dos princípios básicos de sustentabilidade, a visão de longo prazo, uma vez que os interesses das futuras gerações devem ser analisados. Elkington (1998) elaborou o conceito do *Triple Bottom Line* (3P: *People, Planet e Profit*), que procura equacionar conceitualmente as diferentes dimensões específicas da questão da sustentabilidade. Um novo pilar, associado à sustentabilidade

social (people), pode ser incorporado aos *Bottom Lines*: o pilar cultural. A importância das tradições e habilidades locais são levadas em consideração, seja no desenvolvimento de novos produtos, métodos de produção etc., visando o aumento do lucro enquanto mantendo os valores culturais locais (Romeiro, 2013). É necessário que haja um equilíbrio entre estes pontos para que um produto, serviço ou processo seja realmente considerado sustentável.

O conceito de desenvolvimento sustentável é o resultado da crescente consciência da conexão entre o aumento dos problemas ambientais e socioeconômicos, como a pobreza e a desigualdade, e as preocupações sobre um futuro saudável para a humanidade (Hopwood *et al.*, 2005). Como proposto no Relatório Brundtland, este conceito liga os aspectos ambientais e socioeconômicos da sustentabilidade. Os defensores do Desenvolvimento Sustentável fazem duras críticas às políticas econômicas atuais, que consideram que prosperidade e desenvolvimento são atingidos por meio do aumento da produção e consumo globais, reconhecendo que estes modelos falharam em erradicar a pobreza e causaram a degradação do ambiente do qual dependemos (Silva, 2023, Crul *et al.* 2009, Garcia, 2018, Matos, 2012). A proposta destes estudiosos é a de minimizar os efeitos da pobreza, atendendo às necessidades humanas e garantindo que todos tenham acesso justo e equitativo aos recursos através de políticas que atendam às questões econômicas e ambientais e que tenham como foco central o desenvolvimento e bem-estar humano.

Não há, porém, desenvolvimento sustentável sem a participação da população. É necessário que todos estejam engajados em preservar a identidade cultural dos povos e erradicar a pobreza e o consumo desenfreado de recursos, aspectos prioritários do desenvolvimento sustentável, visto que mudar o modo de pensar e agir é um passo de suma importância para garantir um mundo habitável para as gerações futuras (Venkataraman, 2009). Qualquer medida que vise agregar sustentabilidade ao desenvolvimento, necessariamente, passa pela educação e envolve mudança de mentalidade e conduta (O'Flaherty e Liddy, 2018). Do ponto de vista do consumidor, este exerce papel fundamental na manutenção dos valores de qualidade e sustentabilidade dos produtos ao fazer uma escolha consciente, avaliando a sustentabilidade dos mesmos, sobre qual adquirir. Esta escolha pode ser feita levando-se em consideração algumas dimensões de valor, apresentadas por Lana *et al.* (2014): (a) Valor ambiental; (b) Valor simbólico e cultural; (c) Valor social; e (d) Sustentabilidade econômica.

2.1 Produção artesanal e sustentabilidade

O artesanato é caracterizado como uma atividade com finalidades comerciais, que pode ser desenvolvida com ou sem o uso de máquinas rudimentares, onde predomina a habilidade manual e a criatividade de seu agente produtor, e desde que a sua produção não se realize em série (Freitas, 2011). O artesanato, mesmo que submetido à repetição de numerosos exemplares, nunca alcança em suas cópias a absoluta igualdade de umas com as outras. A atividade artesanal (Teixeira *et al.* 2011) está ligada aos recursos naturais, ao estilo de vida e à prática do comércio com comunidades vizinhas, nas quais a aprendizagem é adquirida pela vivência e imitação da prática e do manejo de materiais e ferramentas. Para Lana *et al.* (2014), a produção artesanal pode ser utilizada como instrumento viabilizador de propostas sociais, comerciais e que, muitas vezes, se configuram sustentáveis. Isso porque a produção artesanal tem o potencial de unir tecnologias sociais, geração de emprego e renda e produtos de baixo impacto ambiental (Mariani *et al.* 2024).

A utilização de uma variedade limitada de materiais, a redução do volume produzido, o uso de matérias-primas renováveis e biodegradáveis são característicos do processo produtivo artesanal e considerados diretrizes de redução do impacto ambiental na produção de bens (Silva, 2023). Além disso, a produção artesanal apresenta-se como uma forma de expressão cultural, social e agregadora de comunidades e do convívio em sociedade (Santana e Coppola, 2021). A utilização do trabalho manual também pode ser um formador educacional e profissional, garantindo a inclusão de indivíduos deslocados de direitos e capacidades de exercer cidadania (Pourmand *et al*, 2023).

Por fim, pode-se observar que a produção artesanal apresenta vários fatores que a tornam sustentável economicamente. A escala de produção é um desses fatores. Os produtores artesanais não devem seguir as dinâmicas de uma produção de massa, tendo como prioridade a qualidade e exclusividade do produto, bem como a expressão da singularidade cultural local e não a produção em grande escala (Oliveira *et al*. 2023).

2.2 Grupos de promoção social à saúde

De acordo com a “Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde”, apresentada na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde,

a promoção da saúde é o processo que permite às pessoas aumentar o controle sobre sua saúde e melhorá-la. Para alcançar um estado de completo bem-estar físico, mental e social, um indivíduo ou grupo deve ser capaz de identificar e realizar aspirações, satisfazer necessidades e mudar ou lidar com o ambiente. (WHO, 2017).

No Brasil, o SUS, Sistema Único de Saúde, adota um conceito amplo de saúde, resultante de condições de alimentação, lazer e acesso os serviços de saúde (Brasil, 2021). Acima de tudo, é o resultado de como a produção pode ser socialmente organizada. Tendo isso em vista, o SUS é um suporte para ações e ideias voltadas à promoção de saúde. Atualmente, a expressão “Promoção à Saúde” se refere à ideia de se “encorajar e incentivar para o futuro” e a medidas que não estão relacionadas a uma doença específica, mas que enfatize e incentive mudanças nas condições de vida, saúde e bem-estar da comunidade (Andrade *et al*, 2013).

Os Grupos de Promoção Social (GPS) são intervenções coletivas e interdisciplinares feitas por um processo em grupo, com a participação de todos os seus membros (Coimbra, 2012, Silva e Rodrigues, 2010). São caracterizados por um grupo de pessoas que estão conectadas por constantes de tempo e espaço, e limites de funcionamento que visam promover a saúde através de ações colaborativas. Atua-se na perspectiva da saúde não como uma resposta reativa à doença, mas como uma meta a ser concretizada pela saúde pública e demais atores sociais, por meio de instrumentos metodológicos de intervenção na realidade. Estes enfatizam recursos sociais e pessoais para: erradicação e/ou minimização das doenças e perdas das capacidades funcionais dos indivíduos e preservação e/ou desenvolvimento da autonomia (Soares e Fernandes, 2012).

Esse tipo de grupo determina seus objetivos de maneira contínua de modo a aperfeiçoar a capacidade de seus membros, mudanças de comportamento e desenvolvimento de autonomia. Para Tahan e Carvalho (2010), os conteúdos propostos aos GPS devem ser balizados pelas necessidades levantadas nas singularidades de cada grupo e seus objetivos contidos na promoção da saúde. O GPS, através da solidariedade, permite que seus participantes

superem suas questões físicas e psicológicas de maneira individual, em grupo e, finalmente, para o nível mais amplo; o social. Nas instalações do GPS os usuários (e também os profissionais) têm a oportunidade de desenvolver suas cidadanias e consciência sobre o direito à vida em condições descentes (Santos *et al.* 2006).

O grupo também objetiva a criação de uma área comum, na qual os participantes podem: dar um significado renovado a conceitos obstrutivos ao processo de promoção à saúde; apreciar partes fundamentais da comunidade; manifestar e processar mobilizações emocionais; conhecer e refletir sobre práticas de saúde, que beneficiem o aumento de habilidades funcionais das pessoas. É uma condição característica do GPS o respeito pela liberdade de escolha para mudar o comportamento de modo a possibilitar a promoção da saúde. Através desta metodologia, a tradução direta de experiências únicas e subjetivas é processada e contemplada nos significados mais amplos de vida e saúde.

3. Método e instrumentos de pesquisa

A pesquisa pode ser considerada exploratória e qualitativa em sua primeira fase, cujo objetivo foi conhecer a dinâmica do grupo estudado, bem como avaliar a percepção das usuárias sobre o tema da sustentabilidade. Esta fase teve também por objetivo uma melhor compreensão, pela pesquisadora, das motivações e características do grupo, além de permitir a criação de uma relação de confiança entre o grupo e a pesquisadora. Em suas fases seguintes, o estudo teve uma abordagem participativa, baseada na metodologia de pesquisa-ação (Thiollent, 2025, Souza *et al.*, 2024), quando a pesquisadora “imersu” e trabalhou diretamente com o grupo, participando das reuniões e conduzindo dinâmicas e experimentos ligados à geração de ideias e elaboração de objetos que, utilizando materiais reciclados ou recicláveis, poderiam ser construídos por trabalho manual (ou artesanal). O método foi também baseado no trabalho realizado por FREITAS (2011). As formas de interação entre a pesquisadora e o grupo foram mediadas pela coordenação do grupo, visando permitir uma participação horizontal pela pesquisadora, que buscou vivenciar a experiência de efetiva participação no grupo. As formas de interação e uma apresentação detalhada de cada fase serão apresentadas na descrição da pesquisa e discussão dos resultados.

3.1 O grupo de mulheres para promoção à saúde

O projeto foi realizado na cidade de Belo Horizonte, onde o sistema público de saúde é composto por uma rede que consiste de centros de saúde, centros de especialidades médicas, serviços de urgência, hospitais e laboratórios para atenderem a uma população de aproximadamente dois milhões. O atendimento em primeiro nível ocorre nos centros de saúde nos quais uma equipe multiprofissional é responsável por assistir à população que vive na sua área de atuação, que é normalmente restrita a um bairro ou região da cidade. Esta equipe é composta por médicos, enfermeiras, auxiliares de enfermagem e outros profissionais (psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas, entre outros) que dão suporte e assistência às diferentes demandas relacionadas à saúde pública.

O grupo de mulheres estudado é realizado em um Centro de Saúde que atende a uma população de aproximadamente 20 mil habitantes. Essa população é constituída por pessoas de diferentes extratos sociais, sendo que um terço é classificado como estando em alto nível de vulnerabilidade social. O grupo foi formado com o objetivo de promoção social, envolvendo assim debates

sobre assuntos relacionados à cidadania e ao dia-a-dia de suas participantes. A abordagem deste grupo é uma alternativa à assistência prestada individualmente e é desenvolvida através da perspectiva de prevenção de doenças e promoção da saúde.

O grupo foi formado quando uma psicóloga do centro de saúde percebeu que algumas usuárias necessitavam de um espaço para discutir temas relacionados ao universo feminino, o que poderia ser, de alguma forma, terapêutico para elas. É constituído por mulheres de baixa renda, com baixo nível de escolaridade e de idades e histórias de vida diversas. Na época da realização deste estudo, a média de participação nas reuniões (que a princípio ocorriam uma vez por mês e, posteriormente, passaram para uma vez a cada quinze dias) era de doze mulheres.

Durante as reuniões houve a demanda, por parte das próprias participantes, de que realizassem atividades que tivessem uma abordagem sustentável e que fossem relacionadas com suas vidas diárias como, por exemplo, a reutilização de materiais, artesanato com materiais reciclados a novos usos para objetos descartados. O trabalho teve início após o contato entre a assistente social que coordena as reuniões e um grupo de pesquisa da área de Design para a Sustentabilidade de uma universidade local. Após este contato uma pesquisadora passou a participar das reuniões do grupo, inicialmente apenas como observadora, visando à familiaridade entre ela e o grupo de mulheres, além de permitir à pesquisadora a compreensão da dinâmica de funcionamento das reuniões.

4. A condução da pesquisa

Considerando que ao final da pesquisa era esperado que o grupo se tornasse capaz de criar seus próprios (e apropriados) métodos de geração de ideias para a criação de novos objetos sustentáveis, feitos a partir de uma abordagem que associa a experiência pessoal das participantes com os métodos sugeridos pela coordenadora do projeto, este foi realizado em três grandes fases ao longo de um ano e meio, descritas a seguir.

4.1 Primeira fase

A primeira fase do trabalho ocorreu durante quatro reuniões do grupo. Para a sua realização, os procedimentos adotados foram: observação e participação nas reuniões; levantamento da percepção sobre sustentabilidade expressa pelas participantes; realização atividades, utilizando materiais reciclados e/ou reutilizados, que permitiram a geração de alternativas e seleção de novas ideias pelo próprio grupo. As atividades e reuniões são descritas a seguir.

A primeira reunião teve por objetivo a formação do contexto da pesquisa. A proposta e a natureza acadêmica da investigação foram apresentadas ao grupo, dando ênfase ao interesse pela perspectiva sobre o conceito de sustentabilidade do grupo. Também foram apresentados um cronograma inicial e os objetivos a serem atingidos; quais informações seriam coletadas e os benefícios que o grupo poderia adquirir com a pesquisa.

Na segunda reunião ocorreu a aplicação do exercício de desenvolvimento. A reunião foi dedicada ao desenvolvimento de novos conceitos relacionados à sustentabilidade através de uma oficina para auxiliar a criação de ideias e propostas de objetos ligados à cultura e vida diária do grupo e que estejam ligados ao conceito em questão.

Em seguida, na terceira reunião fez-se uma avaliação prévia dos resultados. Na ocasião foi feita uma análise sobre a visão do grupo sobre os objetos desenvolvidos na segunda reunião e uma discussão sobre os resultados do primeiro estágio do trabalho e seus possíveis desdobramentos.

Por fim, houve o seguimento das atividades do grupo para fechamento da fase. No estágio final desta fase a pesquisadora observou as atividades do grupo e utilizou tais observações para planejar a próxima fase do trabalho que se tratou de realizar exercícios de geração de ideias sobre como utilizar novos materiais e processos baseados nos princípios de sustentabilidade desenvolvidos pelo grupo na primeira fase.

4.2 Segunda fase

Em um primeiro momento da segunda fase um novo cronograma foi proposto e ideias sugeridas para os trabalhos sustentáveis que deveriam ser desenvolvidos. Para retomar e expandir os conceitos previamente desenvolvidos, iniciou-se uma nova discussão de noções básicas sobre o que é e o que não é sustentável, na visão das participantes, com exemplos escolhidos pela pesquisadora, introdução do princípio dos 3R (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e a proposta do início de desenvolvimento dos novos produtos. Nesta etapa a pesquisadora, junto às participantes do grupo, colocou como objetivo final a confecção de um produto que poderia ser utilizado com “lembrança de Natal” e que estivesse de acordo com os princípios da sustentabilidade desenvolvidos na primeira fase do trabalho.

No decorrer das outras reuniões (estas acontecendo no intervalo de 15 dias), foram apresentados modelos, exemplos, opções, sempre discutidos com o grupo e visando o reconhecimento e detecção do tema/conceito de sustentabilidade por parte das mulheres. A pesquisadora buscou levar uma grande quantidade de imagens de objetos existentes, soluções já encontradas e viáveis para o grupo e, por fim, a decisão da confecção das lembranças de Natal foi tomada em conjunto e os trabalhos se iniciaram.

4.3 Terceira fase

A terceira fase do projeto teve por objetivo consolidar todos os conceitos apresentados durante a primeira e segunda fase. Para isso foi proposto mais uma vez o desenvolvimento de um objeto a partir de trabalhos manuais. A pesquisadora apresentou algumas técnicas de artesanato sustentável às participantes para que depois estas escolhessem com qual gostariam de trabalhar. A ideia inicial era de, ao final da etapa, fazer uma exposição do trabalho do grupo no próprio centro de saúde. Para a terceira fase foram propostas sete reuniões que serão descritas a seguir.

Na primeira reunião, apresentou-se a nova proposta de trabalho e o novo cronograma. Além disso, foi pedido às participantes que dessem um retorno sobre a etapa anterior. Durante o período que a pesquisadora não esteve presente, as participantes do grupo continuaram a confecção de trabalhos manuais. Uma das técnicas que escolhidas foi a aplicação em tecido (Figura 1), normalmente colando um tecido sobre o outro, mas as mulheres do grupo costuraram os tecidos, relembrando as questões de sustentabilidade trabalhadas durante a segunda etapa do projeto. A ideia de não misturar muitos materiais partiu das próprias participantes que pareceram ter compreendido a importância de não utilizar materiais como cola ou tinta, que impediriam a reciclagem do produto.



Figura 1 – Trabalho de aplicação em tecido desenvolvido no grupo de mulheres.
Fonte: elaborado pelos autores.

A segunda reunião consistiu na apresentação e prática da técnica de fuxico. Foram apresentadas algumas ideias de utilização do fuxico para servir de inspiração para as participantes. O termo “fuxico” é associado à “fofoca” (cochicho) e, segundo a tradição local, ele recebeu este nome uma vez que, ao fazê-lo, as mulheres se reuniam para costurar e conversar. O grupo considerou que a técnica se encaixaria bem nas características das reuniões nas necessidades levantadas na primeira etapa do trabalho (mais especificamente, a necessidade por higiene mental). Além disso, é uma técnica que não envolve a mistura permanente de materiais e promove a reutilização de retalhos de tecido, que seriam descartados. O que também atende aos conceitos de sustentabilidade levantados pelo grupo. Por fim, o fato de as mulheres já estarem familiarizadas com a técnica, o que daria a elas maior autonomia para desenvolverem o trabalho, ajudou na decisão pela técnica. A Figura 2 mostra o fuxico produzido pelas participantes.



Figura 2 – Fuxico desenvolvido por participante do grupo de mulheres.
Fonte: elaborado pelos autores.

Na terceira e quarta reuniões as participantes foram introduzidas à técnica de origami (do japonês: *oru*, “dobrar”, e *kami*, “papel”), arte tradicional japonesa de dobrar o papel, usando um pequeno número de dobras diferentes que podem ser combinadas de diversas maneiras, para formar desenhos complexos. Para esta técnica novamente não há mistura de materiais, visto que tudo

é feito com dobraduras e encaixes, atendendo mais uma vez aos conceitos de sustentabilidade desenvolvidos pelo grupo. Além disso, é uma técnica que exige concentração e destreza manual, atendendo à necessidade por trabalhos manuais, levantada pelas participantes, e os produtos finais podem ser utilizados como decoração para festas ou para a casa, atendendo à necessidade por economia. A Figura 3 apresenta alguns dos trabalhos feitos pelas participantes.

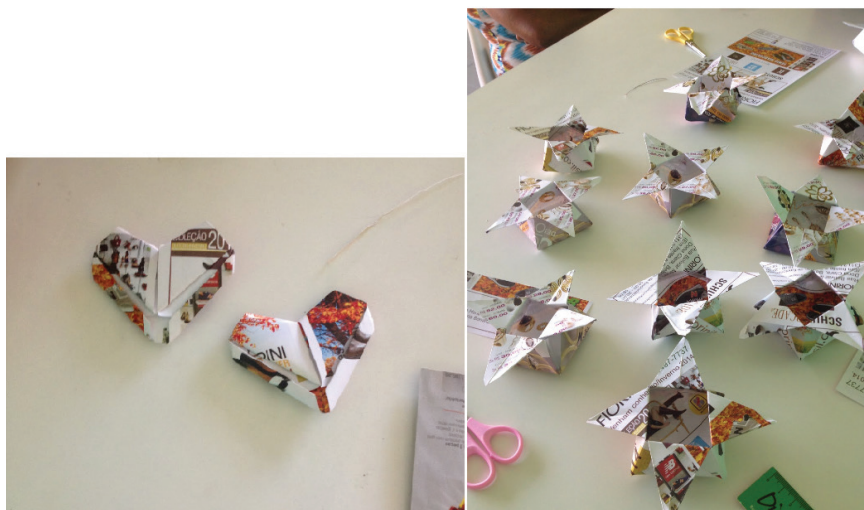


Figura 3 – Trabalho de origami realizado pelas participantes do grupo.

Fonte: elaborado pelos autores.

A quinta reunião foi um retorno aos conceitos de sustentabilidade. O objetivo era que as participantes conseguissem conectar tais conceitos às novas técnicas aprendidas e novas atividades do dia a dia. Em um primeiro momento foi pedido que as participantes se dividissem em dois grupos e fizessem um cartaz que ilustrasse o conceito que elas desenvolveram sobre o tema sustentabilidade desde o início do trabalho junto ao grupo (resgatamos os cinco conceitos da primeira fase do projeto). Depois, cada grupo explicou seu cartaz e seus conceitos para o outro. Ainda se observou alguma confusão quanto alguns pontos isolados, mas também pôde-se perceber uma evolução na maneira com que as mulheres lidam e entendem o tema.

Para encerrar a reunião houve a votação para decidir qual técnica seria utilizada para a confecção do produto final (optou-se pelo fuxico), seguida por um simples exercício de *brainstorming* durante o qual, novamente em grupos, as mulheres levantaram ideias de produtos que poderiam fazer com o fuxico. A decisão final foi de montar bolsas usando não só o fuxico como também o TNT (material classificado como um não tecido, produzido a partir de fibras desorientadas que são aglomeradas e fixadas) disponibilizado pelo próprio centro de saúde. A proposta de separar duas reuniões para a confecção dos produtos era organizar a produção. O primeiro passo foi facilitado, porque foram doados retalhos já cortados em rodela, em tamanhos diferentes. As mulheres perceberam o quanto isso adiantava a produção, porém a real importância prática se deu inconscientemente.

Nesta primeira reunião, objetivava-se confeccionar o maior número possível de fuxicos, independentemente do tamanho e/ou cor, para estocá-los e conseguir, ao final, produzir qualquer peça. A ideia era confeccionar para o grupo, primeiramente, para só depois passar para a etapa individual, objetivo que foi alcançado. Embora já soubessem como queriam o produto final e a tendência tenha sido cada uma costurar de acordo com o seu projeto, as mulheres foram guardando os fuxicos em caixas e sacos plásticos

e buscaram produzi-los em grande quantidade. No fim da reunião, muitas delas levaram os retalhos para casa, para estender a atividade. Neste dia, notou-se uma fértil geração de alternativas. Algumas mulheres levaram produtos diferentes feitos com fuxico, outras relataram o que tinham visto durante a semana.

Na sétima e última reunião, as mulheres tinham grande quantidade de fuxicos para usar e compartilhar. Notou-se uma tímida percepção da ideia de que “a forma segue a função”, pois as bolsas foram construídas de acordo com as necessidades de cada uma delas, que perceberam que a forma é resultado da funcionalidade do objeto. Por exemplo, uma das participantes considerou que uma bolsa pequena, com a alça curta para colocar o celular e as chaves quando saísse de casa, lhe seria mais útil. Outra mulher aderiu à bolsa sem alça e de tamanho maior que, de acordo com ela, era para “sair à noite e usar embaixo do braço, como uma bolsa carteira, bem elegante”.

Percebeu-se, também, percepção criativa entre as participantes: se preocuparam com as cores dos fuxicos, sua disposição, a cor escolhida para o material de base (TNT), costurando padrões de fuxico de forma diferente. Algumas fizeram fileiras horizontais para, depois, costurá-las no TNT. Outras costuraram um por um no material de base. E tiveram, ainda, as que costuraram o padrão completo para, só então, fixá-lo ao TNT. A costura para fechar as bolsas também foi distinta, lembrando que o resultado era o mesmo, exceto para a bolsa carteira. O resultado final (Fig. 4) foi um produto que, desta vez, realmente seguiu os princípios da sustentabilidade, estimulando a percepção criativa e introduzindo a ideia de etapas no processo de produção.



Figura 4 – Produto final confeccionado pelo grupo. Fonte: elaborado pelos autores.

5. Resultados

Durante a realização da primeira reunião, da primeira etapa do trabalho, cinco conceitos que justificam a demanda do grupo foram listados. São eles: (a) Economia, quando um objeto pode ser transformado ou reciclado para produzir outro, evitando os custos de um novo produto; (b) Reutilização, quando um objeto perde sua função principal e, em vez de ser descartado, é reutilizado em uma nova função; (c) Trabalhos manuais, que se referem a uma atividade prazerosa; (d) Redução dos impactos ambientais, causada pela reutilização de matérias que seriam descartadas e; (e) Higiene Mental, quando se utiliza o tempo livre para atividades consideradas úteis.

Estes conceitos de sustentabilidade percebidos pelo grupo foram extraídos e listados a partir das falas das participantes. Essas falas mostraram suas experiências de vida e seus caminhos pessoais. Muitas vieram de cidades

pequenas, onde tinham poucos recursos materiais e a reutilização de objetos era um hábito comum (as falas estão identificadas pela primeira letra do nome da participante):

Mesmo antes de se falar em sustentabilidade, eu já fazia uma árvore de Natal com galhos de árvore secos e algodão que meu pai produzia no quintal de casa (...) Eu acho que essa coisa de reutilizar vem principalmente do pessoal do interior, porque eles não têm renda pra ir numa loja e comprar tudo, entendeu? (participante W)

Na maioria dos casos, foi observado que o entendimento sobre sustentabilidade é restrito e relacionado à reutilização de objetos e matérias do dia-a-dia: vasos de vidro, latas, caixas, garrafas de plástico, papel etc. que são transformados em novos objetos, como bolsas, vasos, brinquedos, ornamentos etc. Este conceito também engloba os problemas causados pelo destino dado ao lixo urbano:

Sustentabilidade é você, por exemplo, quando você não usa outra fonte de energia ou outro tipo de material e, ao invés disso, você pode recorrer a ele e reutilizar ele. Esse é o ponto, entendeu? Se você parar de pegar o plástico, de consumir ele, comprando mais plástico, e você reutiliza o que você já tem, significa menos lixo, menos enchentes, menos garrafas PET nos bueiros, menos problemas na cidade. (W)

Enquanto coletavam-se os dados para identificar a origem da demanda pelos trabalhos manuais, emergiu alguma curiosidade e vontade de aprendizado sobre como passar o tempo e se distrair:

Eu acho que é mais interessante, te faz pensar... (L)
Eu tenho a necessidade de manter minha mente ocupada... (R)

Uma observação das falas denota uma percepção do conceito de sustentabilidade conectado principalmente a aspectos pontuais da vida diárias das participantes, como o aumento do lixo e a definição de desperdício. Apenas alguns comentários sugerem um entendimento mais amplo sobre o assunto:

Eu acho que ver esse “boom” sobre o que fazer com o lixo, se a gente olhar pra trás, a gente vai ver que não tínhamos tanta tecnologia, essa facilidade do plástico, essas coisas não existiam! Então o que acontece é que agora o homem produziu um tanto de lixo e não sabe o que fazer com ele. Tá na hora de reverter a situação! (W)

Tudo o que você não quer reutilizar, você está de alguma maneira entupindo o planeta. E ele já está cheio... com tanta sujeira, poluição, gases que as pessoas jogam lá em cima, no espaço... todo mundo tem que fazer alguma coisa. (O)

Com a continuidade às dinâmicas para entender a demanda do grupo pelo artesanato, ficou mais evidente o desejo das mulheres de terem um espaço onde poderiam dividir suas experiências de vida:

... a conversa, aqueles temas que escolhemos na primeira reunião, eu acho que eles são importantes... você divide uma coisa que te incomoda... tem hora que tudo o que você precisa é de conversar. (L)

Ao final da primeira reunião, os conceitos listados foram comparados com as hipóteses iniciais. Buscou-se identificar a origem e as características da percepção de sustentabilidade expressada pelo grupo, como uma maneira de selecionar e desenvolver novas alternativas para ampliar e estruturar

tal percepção, de modo a permitir novas ações e comportamentos do grupo. Assim, as histórias das participantes foram ouvidas juntamente com sua relação com o desenvolvimento deste conceito e os elementos materiais da vida diária do grupo que são conectados à sustentabilidade.

A segunda reunião teve por objetivo desenvolver os cinco conceitos já citados através de um *workshop* criativo para geração de ideias. As participantes foram divididas em grupos de quatro e lhes foi pedido que fizessem um *brainstorming* de ideias de artesanato que poderiam ser feitos pelo grupo. Depois de apresentar essas ideias, as participantes deveriam relacioná-las com os conceitos já apresentados e discutidos. Cada ideia poderia ser relacionada com mais de um conceito. As participantes também deveriam relacionar as ideias aos conceitos de sustentabilidade desenvolvidos pelo grupo. Este processo evitou o uso de conceitos alheios à realidade do grupo e permitiu que o próprio grupo definisse qual dos conceitos era considerado o mais relevante, de modo que a segunda fase do trabalho pudesse ser desenvolvida.

A terceira reunião socializou e validou os resultados já atingidos durante as outras reuniões. Concluiu-se que para o grupo de mulheres em questão, o fator mais relevante enquanto fazendo atividades de artesanato reutilizando-se matérias é a higiene mental, algo que possa manter as participantes distantes das preocupações do dia-a-dia e da rotina. A economia, a reutilização e a redução do transtorno foram apresentadas como uma consequência desta necessidade principal. Durante essa reunião foi feita uma proposta para a continuidade do trabalho e, com o auxílio das participantes, um novo cronograma para as atividades futuras foi elaborado.

Durante a quarta e última reunião do grupo durante a primeira fase do trabalho, a pesquisadora observou as atividades realizadas pelas participantes e como elas se organizaram para a realização das mesmas. Nesta reunião, uma das participantes ofereceu-se para ensinar a fazer artesanato com garrafas plásticas. Enquanto elas estavam fazendo isso, listaram ideias para o uso do produto final de modo a economizar dinheiro e para outros propósitos como decoração.

Durante a segunda fase do trabalho, o objetivo principal era o de desenvolver com as participantes do grupo, métodos para geração de ideias de produtos e técnicas relacionadas aos conceitos de sustentabilidade desenvolvidos durante a primeira fase. Para isso, foram realizadas oficinas com atividades que introduzissem ao universo das mulheres alguns métodos de design de produtos. Ao final, era esperado que as mulheres conseguissem adaptar estes métodos para a sua realidade.

Os conceitos de Design entraram timidamente no processo, mas é possível identificá-los nas atividades: (1) O *brainstorming*, feito com o grupo em uma folha grande, a partir dos cinco conceitos definidos pelas próprias mulheres em relação ao projeto (Economia, Higiene Mental, Reaproveitar, Redução do Transtorno e Trabalhos Manuais); (2) a tentativa do caderno de processos, nos quais cada mulher teve a oportunidade de, através de desenhos, colagens, anotações, demonstrar o trabalho e todo o processo e conceitos significavam para elas e registrar suas ideias; (3) a análise dos existentes, quando cada mulher avaliou e expôs o que já tinha sido visto e/ou feito em casa, na televisão, nas revistas ou em outras situações, que usava o princípio dos 3R; e (4) a definição do que seria viável, de acordo com o tempo, os materiais, as condições, habilidades etc.

A decisão da confecção das lembranças de Natal foi tomada em conjunto, como já foi descrito. As mulheres optaram por fazer porta-retratos e “porta trecos”, utilizando jornais e revistas velhas para a produção de “tubinhos” que seriam colados em volta de pedaços de papelão (porta-retratos) ou em volta de rolos de papel higiênico (porta-treco). As mulheres, desde o princípio, demonstraram ter a consciência de que optaram por objetos que não eram totalmente sustentáveis, por causa do uso da cola, por exemplo. Também estavam cientes de que objetos totalmente reciclados não eram viáveis, devido à falta de condições e acesso aos materiais e tecnologias necessários à reciclagem de alguns materiais.

Concluíram sozinhas, que o trabalho usou o “R” reutilizar, pois as revistas, jornais, papelões e rolos que seriam descartados e ainda poderiam poluir o ambiente, porque eram em grande quantidade. Algumas participantes relataram que o projeto as despertou para o artesanato e as ajudou a exteriorizar o conceito de sustentável, uma vez que mesmo tendo relativa consciência sobre o assunto, não tiveram a oportunidade de trabalhá-la a fundo como foi feito. A falta de tempo durante as reuniões se apresentou como um problema para muitas delas, porém estenderam as atividades até suas casas. Reservaram um tempo para se dedicar a tais atividades, confeccionando alguns objetos com a família e utilizando a atividade como uma extensão do grupo terapêutico, conforme declarou uma das participantes: “reciclaram os materiais e a mente”. (S)

Durante a reunião de fechamento da segunda fase, as participantes relataram que sentiram que as atividades e discussões somaram conhecimento e trouxeram outra visão sobre o tema. Disseram que passaram a se importar mais com o meio ambiente, que esses trabalhos são colaborações para um meio ambiente melhor e que isso abriu portas para novas possibilidades e ideias, além do lado lúdico.

Durante a terceira fase do projeto procurou-se consolidar todos os conceitos apresentados durante a primeira e segunda fase e introduzir conceitos básicos sobre organização do trabalho. Para isso foi proposto mais uma vez o desenvolvimento de um produto.

Ao final do trabalho observou-se alguma percepção, mesmo que inconsciente, do conceito de “a forma segue a função”. Situações como uma das participantes escolheram fazer uma bolsa de determinado tamanho, com ou sem alças, devido às suas necessidades de uso provam que, de certa maneira, houve uma preocupação com a forma a partir da função específica do objeto.

No que diz respeito à sustentabilidade, percebeu-se que as participantes conseguiram absorver alguns conceitos básicos que poderão utilizar no seu dia a dia. Notou-se, porém que alguns aspectos que poderiam influir de forma negativa na atividade (aumento da complexidade de montagem, escolha de materiais, tempo para finalização etc.) foram abandonados pelas participantes. Como exemplo, o uso de cola para unir partes continuou presente na confecção dos produtos, mesmo que já houvesse conhecimento e entendimento sobre seus impactos no processo de reciclagem, uma vez que este se mostrou mais cômodo que o uso de encaixes, por exemplo.

6. Conclusões

Esta pesquisa apresentou os três estágios de um estudo realizado com o objetivo de desenvolver os conceitos de sustentabilidade em um grupo de mulheres que são assistidas pelo serviço público de saúde de Belo Horizonte. Ao desenvolver tais conceitos teve-se por objetivo estimular e criar condições para o desenvolvimento de novas soluções de design para a sustentabilidade pelo próprio grupo através de atividades de artesanato. A princípio, essas atividades não têm foco na geração de renda ou qualquer outro resultado financeiro para o grupo.

O primeiro estágio consistiu em se aproximar do grupo e listar os conceitos ligados ao tema que o grupo tinha previamente. Nos estágios seguintes alguns novos conceitos foram introduzidos para refinar e ampliar a percepção do design para a sustentabilidade, mas sempre tendo por base a perspectiva do grupo de modo que as participantes pudessem mantê-los nas situações das vidas diárias.

Alguns exercícios criativos foram feitos junto ao grupo para introduzir técnicas de representação gráfica, novas habilidades manuais e sugerir o uso de novos materiais. De acordo com as participantes, durante o momento em que as atividades são realizadas, elas atingem o objetivo de distração e higiene mental, algo muito importante para essa parte da população que tem acesso restrito ao lazer e ao aprendizado formal. Assim, as mulheres se sentiram instigadas a investigar novos materiais e aplicações orientadas a reutilizar e reciclar.

Ao final do trabalho percebeu-se que o conceito de sustentabilidade das participantes foi ampliado e se tornou mais estruturado. Houve grande interesse por parte dessas em incorporá-los no seu dia a dia, como foi relatado durante as reuniões. Alguns conceitos básicos de organização da produção para auxiliar nas atividades foram introduzidos ao grupo, mas ainda há a necessidade de maior aprofundamento e desenvolvimento dos mesmos.

A pesquisa apontou diversas oportunidades para desdobramentos, como o desenvolvimento de atividades que melhorem a compreensão sobre o processo de criação de objetos (produtos) e das formas de produção destes objetos. Existe também a possibilidade de utilizar esta abordagem para fomento a grupos que tenham interesses como a geração de renda, com a introdução do aspecto econômico do trabalho e da produção de objetos, de forma a incentivar uma maior preocupação com as etapas do processo, além da busca por “inovação” (algum diferencial) e qualidade.

Agradecimentos

Os autores agradecem o financiamento desta pesquisa pelo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, processo 308867/2025-4 e pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Código Financeiro 88887.569081/2020-00.

Referências

ANDRADE, J. S; BARROS, A. C; ROMEIRO FILHO, E. A Group Experience as Support for the Development of the Sustainability Awareness. *In*: Conference of the European Roundtable on Sustainable Consumption and Production (ERSCP) & 7th Conference of the Environmental Management for Sustainable Universities (EMSU), 16., Istambul, 2013. **Anais** [...]. Istambul: Boğaziçi University, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde - Secretaria de Atenção a Saúde. **Caderno de Atenção Básica**, n. 27, 2009.

COIMBRA, J. Promoção da Saúde, Movimentos de um campo em construção. *In*: Caderno da 8ª Oficina de Qualificação da Atenção Primária a Saúde em Belo Horizonte/ESPMG. **Anais** [...]. Belo Horizonte, p. 10-15, 2012.

CRUL, M; DIEHL, J. C; RYAN, C. **Design for Sustainability**: a Step-by-step Approach. Paris: UNEP, 2009.

ELKINGTON, J. Partnerships from cannibals with forks: The triple bottom line of 21st century business. **Environmental quality management**, v. 8, n. 1, p. 37-51, 1998.

FREITAS, A. L. C. **Design e Artesanato**: uma Experiência de Inserção da Metodologia de Projeto de Produto. São Paulo: Blucher Editora Ltda, 2011.

GARCIA, J. C. C; ROMEIRO Filho, E. Desenvolvimento Sustentável *In*: BAGNO, R. B. e PEREIRA, M. C. (Ed.). **Tópicos Seleccionados em Organização Industrial**: um Guia para o Ensino Superior. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2018.

GLOBAL Footprint Network. **Earth Overshoot Day**, 2025. Disponível em: <https://overshoot.footprintnetwork.org/2025>. Acesso em: 12 set. 2025.

HOPWOOD, B; MELLOR, M; O'BRIEN, G. Sustainable development: mapping different approaches. **Sustainable Development**, v. 13, n. 1, p. 38—52, 2005.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Caderno Pesquisa**, n. 118, p. 189-206, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008>. Acesso em: 19 set. 2024.

LANA, S; SANTOS, I. M; KRUCKEN, L. Design e produção artesanal: uma reflexão sobre a contribuição do design promover a sustentabilidade de empreendimentos de base artesanal. **Actas de Diseño 18**, p. 177-250, 2004. Palermo: Facultad de Diseño y Comunicación — Universidad de Palermo, 2004.

MARIANI, B. F. *et al*. Design e empoderamento de artesãos: um estudo exploratório sobre o processo de co-criação de produtos de moda com o emprego da fibra de bananeira em Santa Catarina. **Blucher Design Proceedings**, v. 12, n. 2, p. 19-20, 2024.

MATOS, E. A. C. Desenvolvimento urbano sustentável: o caso da cidade de Mocuba. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 83-102, 2012.

NARCISO, V. P; BORGES, A. J. S; SALES, M. P. A construção da identidade cultural no artesanato para o desenvolvimento sustentável do saber-fazer. **Sustentabilidade: Diálogos Interdisciplinares**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2023.

NIGRI, E. M; BARROS, A. C; ROCHA, S. D. F; ROMEIRO F., E. Assessing environmental impacts using a comparative LCA of industrial and artisanal production processes: 'Minas Cheese' case. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 34, n. 1, p. 522-531, 2014.

O'FLAHERTY, J; LIDDY, M. The impact of development education and education for sustainable development interventions: a synthesis of the research. **Environmental Education Research**, v. 24, n. 7, p. 1031-1049, 2018.

OLIVEIRA, LGR; ROMEIRO F., E; MENDONÇA, RMLO. Codesign Aplicado em Projeto para a Valorização de Produtos Locais: o caso das Mulheres de Ouro. *In: Encontros Nacionais de Engenharia e Desenvolvimento Social. Anais [...]*, v. 18, n. 1, p. 2594-7060, 2023.

O QUE significa ter saúde? **Gov.br**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso: 22 ago. 2025.

POURMAND, Hassanali *et al.* Challenges of integration of education for sustainable development in Handcrafts higher education. **Quarterly Journal of Research and Planning in Higher Education**, v. 26, n. 2, p. 27-51, 2023.

ROMEIRO F., E. Brazilian design for sustainability: in search of a local approach. **Journal of Cleaner Production**, v. 107, n. 1, p. 467-474, 2013.

SANTANA, C. C. D; COPPOLA, S. A. A. Moda artesanal: explorando uma cultura regional brasileira por técnicas e saberes tradicionais. **Revista Digital do LAV**, 2021.

SANTOS, L. M; DASROS, M. A; CREPALDI, M. A; RAMOS, L. R. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 346-352, 2006.

SILVA, J. C. A. **Design Para Sustentabilidade: um Guia Para Projetar Soluções de Baixo Impacto Ambiental**. São Paulo: Editora Blücher, 2023.

SILVA, K. L; RODRIGUES, A. T. Ações intersectoriais para promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: experiências, desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 5, p. 762-769, 2010.

SIQUEIRA, M. M; MORAES, M. S. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 2115-2122, 2009.

SOARES, S; FERNANDES, M., O trabalho com grupos na atenção primária: enfoque na promoção a saúde. *In: 8ª Oficina de Qualificação da Atenção Primária em Belo Horizonte. Anais [...]*. ESPMG, p. 44-48, 2012.

SOUZA, P; IZIDIO, L; NORONHA, R. Imaginando futuros com as mulheres de Monge Belo: Prototipando narrativas situadas sobre questões de gênero em um quilombo do Maranhão. **Revista Transverso - Diálogos entre Design, Cultura e Sociedade**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 125—140, 2024. DOI: 10.36704/transverso.v1i13.8255. Disponível em: <https://revista.uemg.br/transverso/article/view/8255>. Acesso em: 12 set. 2025.

TAHAN, J; CARVALHO, A. C. D. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 878-888, 2010.

TEIXEIRA, M. G; BRAGA, J. S; CÉSAR, S. F; KIPERSTOCK, A. Artesanato e desenvolvimento local: o caso da Comunidade Quilombola de Giral Grande, Bahia. **Interações**, Campo Grande, v. 12, n. 2, p. 149-159, 2011.

THE Ottawa Charter for Health Promotion. **WHO—World Health Organization**, 2017. Disponível em: <http://www.who.int/healthpromotion/conferences/previous/ottawa/en/>. Acesso em: 3 set. 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2025.

VENKATARAMAN, Bhawani. Education for sustainable development. **Environment: Science and Policy for Sustainable Development**, v. 51, n. 2, p. 8-10, 2009.

WACKERNAGEL, M; LIN, D. Earth overshoot day. In: **Handbook of the Anthropocene: Humans between Heritage and Future**. Cham: Springer International Publishing, p. 569-572, 2023.

WORLD COMISSION ON ENVIROMENTAL AND DEVELOPMENT (WCED). **Our common future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.